



EUA

Trump vive o fim da lua de mel

Sem descartar o risco de recessão no país, o presidente norte-americano acabou provocando uma reação: as bolsas despencaram e enfrenta ainda a ameaça de paralisa do serviço público por falta de orçamento e possibilidade de desemprego

Às vésperas de completar dois meses no poder, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, vive um momento de turbulências econômicas. A crise interna envolve desde as tarifas que planeja impor a praticamente todos os países, que impulsionaram a moeda em relação às divisas mais negociadas, ao risco de paralisa dos serviços públicos por ausência de orçamento e outras medidas internas. A situação se agravou ainda mais diante do temor de uma recessão, gerando queda nas bolsas norte-americanas.

Trump admitiu, em entrevista à *Fox News*, que os Estados Unidos estão “em um período de transição”, o que, ao seu ver, “leva tempo”. A resposta foi à pergunta se havia risco de recessão no país. Também ratificou sobre a elevação das taxas de juros de 25% impostas ao Canadá e México, parceiros importantes dos Estados Unidos. A rede *ABC News* informou que as ações despencaram, com perdas generalizadas em meio a uma guerra comercial crescente. O Dow Jones Industrial Average fechou em queda de 890 pontos, ou 2%, enquanto o S & P 500 caiu 2,7%. O Nasdaq, de alta tecnologia, despencou 4%, o que resultou em mais de US\$ 1 trilhão em perdas, de acordo com a Bloomberg. A Tesla caiu 15%, a United Airlines e a Delta, mais de 4%.

A reação do republicano ocorre no momento em que o governo norte-americano aguarda a boa vontade do Congresso para aprovar o orçamento. A possível demora ameaça o funcionamento do Estado — o chamado “shutdown”, quando há uma paralisa das atividades fundamentais para o funcionamento do país. O Congresso evitou uma paralisação no último minuto em dezembro, mas somente até 14 de março. Há uma proposta em discussão que pode salvar a

Getty Images via AFP



O republicano diz que o momento representa um “período de transição” e deu a entender que “leva um tempo” organizar a economia

situação até setembro.

Essa iniciativa permitiria Trump trabalhar com um orçamento mais coerente para financiar suas medidas, como a expulsão de migrantes. Mas os republicanos têm pouca margem de manobra na Câmara dos Representantes, uma vez que os conservadores ortodoxos se opõem às leis temporárias porque acreditam que só agravam o endividamento do país. A oposição democrata não apoiará o texto, em meio a cortes de pessoal no setor público federal, seguindo a orientação do conselheiro do presidente republicano, o bilionário Elon Musk.

Desemprego

De acordo com especialistas,

se isso ocorrer, serão milhares de funcionários públicos tecnicamente desempregados, sem remuneração, até que a situação seja resolvida. O tráfego aéreo seria interrompido, parques nacionais, fechados e os pagamentos de auxílios alimentares a famílias de baixa renda seriam afetados. A situação é considerada muito impopular. No seu primeiro mandato (2017-2021), o presidente norte-americano teve uma queda de braço com os democratas sobre o financiamento para o muro na fronteira sul com o México, o que levou à paralisação parcial do governo federal por 35 dias.

Esse cenário tem repercussão direta no Brasil (ver página 8) e vários outros locais, elevando o dólar

e criando instabilidade no mercado de investimentos. O novo primeiro-ministro do Canadá, Mark Carney, que acaba de assumir o posto, promete reagir com ferocidade às tarifas comerciais impostas por Trump. Em entrevista coletiva, demonstrou que não ficará parado e que vai adotar medidas severas contra o país vizinho. Ele reiterou a defesa pela autonomia e independência dos canadenses.

Ajuda externa

Em meio à crise interna, o secretário de Estado americano, Marco Rubio, anunciou o cancelamento de 83% dos programas da Agência dos Estados Unidos

para o Desenvolvimento Internacional (USAID), que representa uma parte importante da ajuda humanitária mundial. Em janeiro, Trump congelou a ajuda externa, alegando que estava em desacordo com a política de seu governo, como as questões relativas a aborto, planejamento familiar e defesa da diversidade e inclusão.

“Os 5.200 contratos que agora estão cancelados implicaram gastos de bilhões de dólares de maneiras que não favoreceram (e em alguns casos até prejudicaram) os interesses nacionais fundamentais dos Estados Unidos”, acrescentou Rubio. Criada em 1961, a agência USAID distribui ajuda humanitária por meio de

» Palestino preso

O governo dos Estados Unidos determinou ontem a prisão de Mahmoud Khalil, líder dos protestos pró-palestinos do ano passado na Universidade de Columbia, em Nova York. Segundo Trump, foi “a primeira prisão de muitas”. O estudante é de origem palestina, mas vive legalmente no país, inclusive tem “green card”, e a mulher está grávida de 8 meses. A iniciativa é uma ação direta contra os que participaram de manifestações dessa ordem. Para o republicano, os manifestantes são “agitadores pagos”. Ben Wizner, diretor do Projeto de Expressão, Privacidade e Tecnologia da ACLU, disse que essas ações visam “intimidar e desencorajar a expressão de uma parte do debate público”

programas de saúde e emergência em 120 países. O orçamento anual da entidade é de US\$ 42,8 bilhões (R\$ 247 bilhões de reais), e representa 42% da ajuda humanitária distribuída no mundo.

Nesta segunda-feira, Rubio agradeceu especialmente ao Departamento de Eficiência Governamental (DOGE), liderado pelo bilionário Elon Musk, que promove um corte de gastos e de postos de trabalho em todos os departamentos do governo.

Trump e seus aliados argumentam que a assistência externa é um desperdício e não serve aos interesses dos Estados Unidos. Já as organizações defendem que os cortes ameaçam a vida das pessoas mais vulneráveis.

PAPA FRANCISCO

Com "leve melhora", ainda é cedo para alta

Internado desde 14 de fevereiro por causa de uma pneumonia bilateral, o papa Francisco, de 88 anos, apresentou ontem uma “leve melhora”, mas por enquanto “é cedo demais” para ter alta hospitalar, segundo especialistas que o acompanham. Ele está em tratamento no Hospital Gemelli, em Roma, na Itália. O prognóstico é positivo, suspendendo o termo “reservado” e afastando o risco iminente de morte. Mas, por causa do quadro infeccioso e da idade avançada, os médicos descrevem o estado geral como “estável” e “complexo”. Ainda assim, ele enviou mensagem para os compatriotas argentinos que sofrem com as enchentes que mataram 16 pessoas e deixaram mais de 100 desaparecidos.

Um comunicado mais detalhado do Vaticano informou que o Santo Padre teve “uma noite tranquila” no quarto que ocupa, no 10º andar, e seguirá com as sessões de fisioterapia e terapia respiratória. A máscara de oxigênio usada todas as noites foi substituída por uma cânula nasal de alto fluxo, um suporte mais leve. “É muito cedo para falar sobre seu retorno à Santa Marta (residência onde vive)”, disse uma fonte ligada à Santa Sé. “São sinais positivos na evolução da doença,



Fiéis rezam e depositam flores em frente ao Hospital Gemelli

que devem, no entanto, ser recebidos com prudência e cautela, pois a pneumonia ainda não terminou (...) embora não haja perigo iminente”, indicou uma fonte do Vaticano.

De acordo com o Vaticano, o pontífice acompanhou ontem os chamados “exercícios espirituais em conexão com a Sala Paulo VI”, que reúnem oração, meditação e contemplação. Também recebeu a Eucaristia e foi à capela de seu apartamento particular para um momento de oração. À tarde, participou novamente dos “exercícios

espirituais da Cúria” acompanhando por vídeo. Durante o dia, alternou oração e descanso.

Em frente ao hospital onde está o pontífice, fiéis depositam flores, cartas e muitos desenhos de crianças com orações são colocadas em frente à estátua do papa João Paulo II. As correntes de orações reúnem pessoas de distintas idades e gêneros. Muitos se ajoelham, outros choram e vários ficam em pé por horas, aguardando informações sobre o estado de saúde do papa. O Vaticano costuma divulgar dois

boletins médicos: um pela manhã, outro, no começo da noite.

Durante sua internação, Francisco trabalha e acompanha o noticiário. Na semana passada, ele gravou uma mensagem aos fiéis, em agradecimento pelas orações. Na gravação de áudio em espanhol, ele estava com a voz cansada e respiração difícil. Anteontem, ele destacou os cuidados da equipe médica no seu tratamento. “Irmãos e irmãs, durante minha longa hospitalização, também recebi a dedicação no serviço e a ternura no cuidado, especialmente por parte dos médicos e profissionais de saúde, a quem agradeço do fundo do meu coração”, escreveu.

Nos últimos anos, o papa sofreu uma série de intercorrências de saúde, incluindo uma cirurgia de cólon, em 2021 e outra, para tratar uma hérnia, em 2023. Porém, a hospitalização atual é a mais longa, desde sua eleição, em 2013. Em outras ocasiões, Francisco apareceu na sacada do Hospital Gemelli para a oração dominical do Angelus, mas desta vez a enviou por escrito nestas quatro semanas, em vez de apresentá-la no Palácio Apostólico, localizado na Praça de São Pedro. Ele não é visto pessoalmente desde que foi internado no Gemelli.

AFP



Vulcão em erupção na Guatemala

A erupção do Vulcão do Fogo, a 35km da capital da Guatemala, acendeu ontem alerta laranja no país e a situação atinge cerca de 30 mil moradores dos arredores. Mais de mil pessoas deixaram suas casas, aulas foram suspensas em quatro municípios e a rota aérea mudou. Com mochilas e sacolas contendo roupas e alimentos, famílias inteiras, incluindo várias crianças, deixaram El Porvenir e Las Lajitas, na região de Alotenango, para se refugiar a 10km de distância. Em 2018, os guatemaltecos viveram uma tragédia causada por causa de uma situação semelhante, quando material em chamas devastou uma comunidade e parte de uma estrada, deixando 215 mortos e muitos desaparecidos. O Vulcão de Fogo é considerado o mais ativo da América Central. Há, ainda, os vulcões Santiaguito (oeste) e Pacaya (sul) também ativos na Guatemala.